

OPINIÃO

Táticas Militares para Vencer a Guerra Empreendedora

Lima Santos (*)

Empreender é uma guerra. O empreendedor é um militar

Analogia é conhecida, mas foi a partir da minha vivência nos dois universos - no Exército, onde construí minha carreira durante 20 anos compondo a tropa de elite do Exército no Comando de Operações Especiais, e agora como investidor de startups - que descobri o quanto construir um negócio é mesmo semelhante ao sangrento campo de batalha.

Uma das primeiras coisas que aprendi nas Forças Armadas é que o poderio bélico não é necessariamente o fator decisivo para vencer. Tão importante quanto, ou mais, é a inteligência e a estratégia.

Tem sido assim, também, no mundo corporativo depois da revolução digital, onde empresas entrenchadas em garagens e com pouco ou nenhum capital constroem modelos disruptivos com força suficiente para derrotar gigantes supostamente muito melhor preparados para destroçar tropas pequenas, recém-formadas, mas que, municiadas pela força da inovação, acabam por avançar e conquistar novos territórios.

O empreendedor vive todos os dias uma guerra não declarada, a guerra do mercado. É fundamental, então, saber que habilidades deve desenvolver para ser um soldado bem preparado. No exército me tornei paraquedista e no mundo dos negócios vivo todos os dias uma sensação similar ao primeiro salto: mesmo com todo planejamento prévio e de saber que eu mesmo preparei meu equipamento nunca tive a total certeza de que iria sobreviver.

Para me atirar de um avião tive que estudar, entender como funciona o paraquedas, como manobrar, como agir em situações de emergência, quais os melhores ventos para um voo seguro, quais são meus limites, o que fazer para mitigar riscos. Agora, na minha vida empreendedora, faço o mesmo em cada startup que invisto. Afinal, não queremos, eu e meus soldados no comando das novas empresas, nos esborrachar no chão e morrer logo no primeiro conflito.

Quando recebemos um pitch, nossa primeira análise está focada nos comandantes (sócios e CEO) e nos soldados (time de colaboradores). Sem um exército forte e preparado é impossível vencer a guerra. Depois olhamos para estratégia de mercado e arsenal (qual o modelo de negócios e que armas tecnológicas e estruturais dispõem para lutar). Avaliamos quem são as forças inimigas (os concorrentes) e que táticas empregaremos para ganhar terreno e abocanhar market share. Por fim, partimos para o mapeamento (estudo de mercado) e desenho da estratégia, passo a passo, para conquistar nossa vitória (sucesso empresarial).

Se está disposto a se alistar no exército empreendedor, enumero aqui 10 táticas militares essenciais para começar um negócio, crescer com solidez e superar as forças inimigas usando mais inteligência e menos força bruta:

1. Antes de mais nada, planeje cada passo e defina a estratégia (desenhe um canvas minucioso);
2. Procure conhecer o inimigo (faça benchmarking);
3. Estude o terreno, tenha um mapa e uma bússola (conheça o mercado em que irá atuar e não entre na batalha sem saber onde está e onde quer chegar);
4. Analise os riscos e adversidades (o cenário econômico, legislação, carga tributária e outros que podem impactar negativamente o negócio);
5. Faça simulações antes de atacar (MVP, teste A/B) e defina a hora certa de avançar (o time to market);
6. Escolha quais armas irá usar (quais tecnologias empregar, como direcionar os investimentos, que diferenciais desenvolver, quais paradigmas quebrar);
7. Monte trincheiras para estudar a melhor estratégia, se defender e se preparar para o ataque (crie barreiras de entrada aos concorrentes);
8. Mantenha seus soldados (seus colaboradores) disciplinados, engajados e motivados e procure dar tudo que precisam para vencer (a tropa que está na linha de frente sabe que arsenal precisa para garantir a sobrevivência, portanto escute-os);
9. Forme continuamente sua tropa, avalie o desempenho a cada embate e retome o treinamento sempre que necessário;
10. A partir dos insights da tropa, faça análise de cenários (SWOT) e seja firme na tomada de decisões para surpreender o inimigo (o comandante, o CEO, tem a palavra final e um exército sem liderança está fadado ao fracasso).

Pronto pra luta? Se ainda não se sente preparado, além das 10 táticas militares fecho também com a reflexão incontestável de Sun Tzu, general, estrategista e filósofo chinês: "Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas".

(*) - Ex-integrante da Tropa de Elite do Exército Brasileiro, é CEO da 5xmais Holding Business, empresa de investimento em startups.

Foto que mudou opinião sobre Guerra do Vietnã faz 50 anos

A foto conhecida como "Execução em Saigon", tirada pelo fotógrafo Eddie Adams durante a Guerra do Vietnã, completará 50 anos amanhã (1)

A imagem foi registrada durante a "Ofensiva do Tet" - desdobramento da Guerra do Vietnã em que vietcongues, numa tentativa de unificar o país, estavam em confronto com vietnamitas do sul e com as forças norte-americanas.

O fotógrafo da Associated Press Eddie Adams cobria o conflito, quando encontrou o general Nguyen Ngoc Loan, chefe da polícia nacional vietnamita, considerado um "herói" em Saigon. Ele algemava um homem, Nguyen Van Lém, líder da Frente Nacional para a Libertação do Vietnã - possível associação responsável pelos assassinatos de diversas pessoas. O fotógrafo conta que, enquanto focava a câmera na cena, o policial se aproximou do civil apontando uma arma. Adams conseguiu registrar o



momento do disparo.

Posteriormente, ele afirmou que acreditava se tratar apenas de uma ameaça e não previa que o general fosse executar a fotografia chegou ao escritório

da Associated Press, em Nova York, houve uma reunião para decidir se a imagem seria publicada ou não, lembra o Diretor de Fotografia da AP na época, Hal Buell. No fim, "A Execução de Saigon" repercutiu e levou Ada-

ms a ganhar o Prêmio Pulitzer.

A imagem, entretanto, causou controvérsias. Em 1975, a Guerra do Vietnã teve fim. O general responsável pela execução do civil desembarcou nos Estados Unidos naquele ano, e o fotógrafo foi requisitado a testemunhar contra ele. Em uma reportagem para o veículo "Times", Adams disse: "Eu ganhei o Prêmio Pulitzer em 1969 por uma fotografia de um homem atirando no outro. Duas pessoas morreram naquela imagem: quem recebeu a bala e o General Nguyen Van Lém".

"O general matou o vietcongue; e eu matei o general com a minha câmera. As fotografias são as armas mais poderosas do mundo. As pessoas acreditam nelas, mas as fotografias mentem, mesmo sem manipulação. Só existem meias-verdades", completou (ANSA).

OMS alerta sobre resistência generalizada a antibióticos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou sobre a resistência generalizada aos antibióticos que são usados para combater bactérias que causam várias infecções. Os mais frequentes microrganismos causadores de doenças são a Escherichia coli, que provoca infecções do trato urinário, e as bactérias Klebsiella pneumoniae, a Staphylococcus aureus e a Streptococcus pneumoniae, que causam a pneumonia, seguidas pela salmonella.

A OMS lançou no início desta semana o Sistema Mundial de Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos, visando "padronizar a coleta de dados dos países para dar uma imagem mais completa dos padrões e tendências" referentes ao assunto. O sistema não inclui dados sobre a resistência da bactéria que provoca a tuberculose, a Mycobacterium tuberculosis, porque o relatório global sobre a doença já inclui essas atualizações desde 1994.

Um estudo da OMS analisou pacientes com suspeita de infecção sanguínea em diversos países, onde as bactérias resistentes a pelo menos um dos antibióticos variou de zero a 82%. A agência revelou ainda que a resistência à penicilina, usada há décadas para tratar a pneumonia, variou de zero a 5% entre os países que reportaram sua situação. E uma proporção entre 8% a 65% de infectados pela bactéria E. Coli apresentou resistência ao antibiótico ciprofloxacina que trata a infecção.

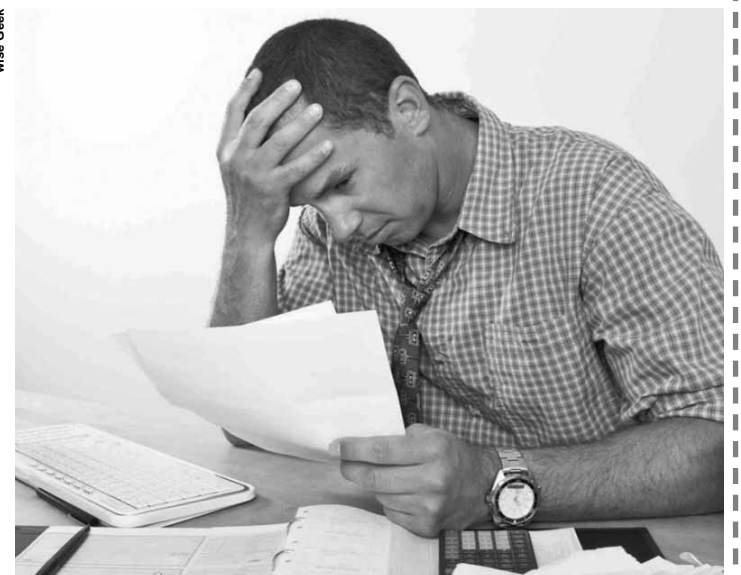
Brasil e Moçambique são os únicos países de língua portuguesa incluídos no Sistema Global de Vigilância Antimicrobiana da OMS, que envolve 25 países de alta renda, 20 de renda média e sete de baixa renda. Timor-Leste está ainda por adotar as regras do sistema de vigilância nacional. A OMS disse apoiar os países a criarem esses guias para que haja dados confiáveis e significativos sobre a sua situação (ONU News).

45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças

Planejar as despesas da casa, organizar o orçamento de acordo com a receita disponível e não exagerar nas compras impulsivas. O brasileiro até sabe o que precisa ser feito, mas nem sempre coloca a teoria em prática. Um estudo realizado em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que 45% dos brasileiros admitem não fazer um controle efetivo do próprio orçamento, percentual que sobe para 48% entre as pessoas das classes C/D/E e para 51% entre os homens.

Entre os que fazem uma administração precária do orçamento, 21% confiam na própria memória para gerir os recursos financeiros. Os que fazem um controle de fato do orçamento somam 55% dos consumidores, sendo o caderno de anotações (28%), a planilha em Excel (18%) e aplicativos no celular (9%) as práticas mais adotadas.

Para a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, a disciplina é parte fundamental para uma vida financeira saudável. "Poco e esforço são essenciais para se alcançar uma vida financeira equilibrada. Não importa a ferramenta utilizada para anotar os gastos, importa que o método seja organizado. Algumas pessoas têm facilidade com planilhas



Consumidor anota despesas básicas da casa, mas se descuida das pequenas compras; 57% não planejam o mês com antecedência.

ou aplicativos, outras preferem o velho caderninho de anotações. O importante é anotar e principalmente analisar os registros, de forma que o consumidor identifique onde há sobras e onde o orçamento deve ser ajustado", aconselha a economista.

O levantamento ainda revela que a maior parte dos consumidores brasileiros garante ser autodidata nos conhecimentos para gerir o próprio dinheiro: entre esses, 45% aprenderem sozinhos, enquanto 34% tiveram ensinamentos desde cedo com a própria família. Os que aprenderam a gerenciar as finanças com o marido ou esposa são 14%, enquanto 9% fizeram

um curso e 6% recorreram a algum especialista.

De modo geral, 51% dos consumidores avaliam ter um grau ótimo ou bom para gerenciar seu dinheiro e 48% consideram esse conhecimento ruim ou regular. Além disso, três em cada dez (31%) brasileiros admitem insegurança para gerenciar o próprio dinheiro, contra 46% que se consideram seguros. Outros 23% mostram-se indiferentes. Mesmo entre os que controlam orçamento, 59% sentem dificuldades na tarefa; falta de disciplina é o maior vilão dos que não têm educação financeira (SPC/CNDL).

Morre em Gaza fundador do Hamas atingido por disparo acidental

Um dos fundadores do movimento islâmico Hamas, Emad Alami, morreu ontem (30) em decorrência dos ferimentos provocados por uma bala na cabeça, que ele mesmo disparou acidentalmente no início do mês, em sua casa na Faixa de Gaza. Alami, engenheiro nascido na cidade de Gaza em 1956, permanecia internado no hospital em estado crítico desde 9 de janeiro, e ontem o movimento islâmico anunciou sua morte em um comunicado.

As primeiras informações daquele dia deram Alami como morto e falavam em uma tentativa de assassinato, fato que mais tarde foi esclarecido pelo Hamas, ainda que sem detalhes, o que deu margem para especulações sobre o ocorrido,



Um dos fundadores do movimento islâmico Hamas, Emad Alami, conhecido também como Abu Hamam.

inclusive sobre a possibilidade de tentativa de suicídio, como lembrou ontem o jornal Times of Israel. "As mais sinceras condolências para a família Alami pela morte de Emad Alami, um dos líderes do Hamas. Que sua alma descanse em paz",

declarou hoje a organização islâmica. Alami, conhecido também como Abu Hamam, foi um dos fundadores do Hamas e primeiro representante do movimento no Irã durante a década de 1990.

Nas eleições do ano passado, foi reeleito membro do Politburo. Detido por Israel e deportado em 1994, viveu em vários países até retornar à Faixa em 2011, onde ocupou diversos cargos na organização, entre eles a vice-presidência, ainda que sempre tenha mantido um perfil discreto e longe dos meios de comunicação. Em 2014, ficou ferido e perdeu uma das pernas em um bombardeio israelense ao túnel onde se refugiava durante uma ofensiva militar em Gaza (ABr/EFE).

Defesa de Lula promete denunciar Sergio Moro na ONU

A defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que irá à Organização das Nações Unidas (ONU) para denunciar o juiz Sérgio Moro e reclamar de uma perseguição ao petista. Os advogados de Lula pretendem usar a justificativa de um "Estado de exceção" no Brasil, o qual seria o motivo para a condenação, em segunda instância, do petista a 12 anos e um mês de prisão pelo triplex no Guarujá, imóvel que teria sido dado a Lula pela OAS em troca de favores em contratos com a Petrobras.

Além disso, a defesa do ex-presidente irá contestar a velocidade no andamento da ação, o cerceamento de

defesa e grampos telefônicos. "Temos visto sistematicamente direitos e garantias serem desprezados, não só no caso do ex-presidente Lula", afirmou Cristiano Zanin Martins, advogado de Lula. Ainda de acordo com Zanin, a Justiça ignorou provas de inocência do ex-presidente. O advogado também acusou Moro de parcialidade.

Na última quarta-feira (24), Lula, de 72 anos, foi condenado em segunda instância a 12 anos e um mês de prisão, no processo referente ao seu apartamento triplex no Guarujá (SP). O caso foi julgado pela 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço Informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		